

## Família Arns – de Santa Isabel para o Brasil

Luiz Silva<sup>1</sup>



Fig. 1: Gabriel Arns e Helena Steiner com 12 dos 13 filhos que o casal teve. (acervo Carlos E. Steiner).

<sup>1</sup> Luiz Silva é escritor, artesão e pesquisador da história local. Tem bacharelado em Turismo e Pós-Graduação em Gestão Ambiental. É funcionário público concursado e responde pela área da cultura no município de Águas Mornas/SC. Membro fundador da Academia de Letras de SC, seccional de Águas Mornas (ALBSC-AM), e membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz-SC. Contato: [luizsilvaaguasmornas@hotmail.com.br](mailto:luizsilvaaguasmornas@hotmail.com.br)

A colônia Santa Isabel tem sido, ao longo dos seus 175 anos de existência, um colorido e multifacetado palco de muitas histórias. Algumas delas tristes, outras, heroicas; umas de superação, outras de relativo sucesso. Todas vividas e compartilhadas pelos descendentes de seus pioneiros colonizadores. Mas, como o objetivo desta iniciativa é comemorar mais um de seus tantos jubileus<sup>2</sup>, vamos falar de algo que nos proporcione orgulho e satisfação, ante a um passado de desafios, incertezas e sofrimentos.

Portanto, este artigo tratará dos sucessos alcançados por uma daquelas famílias que vieram para Santa Isabel em busca de uma vida melhor, ainda que muito distante de sua terra natal. Entre elas, podemos citar algumas centenas de sobrenomes que frutificaram no decorrer desse longo período, e ainda continuam semeando e colhendo os frutos daquele incerto lançar-se ao mar, em busca de um novo nascer do sol, visto ser esta uma das poucas escolhas que restava para um povo oprimido por uma série de circunstâncias existentes na região alemã da Europa da época.

Os membros da família Arns que vão protagonizar esta pequena crônica chegaram na colônia Santa Isabel em 1847, depois de uma longa viagem cheia de angústias e incertezas, mas também de esperanças.

Em sua pesquisa sobre esses imigrantes, o médico e genealogista pesquisador, Carlos Eduardo Steiner relata o seguinte sobre os Arns:

*Católicos. Originários de Pünderich, Reil e Zell (RP)<sup>3</sup>. O ancestral mais antigo conhecido, de nome Arnold Johann Arrens, nasceu ca. 1620 na Vestfália e trabalhava como empregado rural. Mudou-se para a Renânia no século XVII, onde a família Arns permaneceu até a vinda para o Brasil. (STEINER, 2019, p. 28).*

Steiner faz ainda a seguinte anotação sobre um de seus antepassados:

*Johann Nikolaus Arns foi soldado de Napoleão na guerra contra a Rússia. Solteiro, participou em 1813 da batalha de Katzbach. Após retornar a Reil, casou com Anna Margaretha Simonis<sup>4</sup>. Trabalhou como chapeleiro e residiu em Pünderich, aldeia de origem da esposa, com quem teve cinco filhos. Anna Margaretha faleceu dois dias após o nascimento da filha caçula, de nome Anna Maria. Nikolaus casou no mesmo ano com Maria Elisabeth Klering, com quem não teve filho. (STEINER, 2019, p. 28).*

---

<sup>2</sup> Jubileu: na antiguidade hebraica, solenidade pública celebrada a cada 50 anos, quando as dívidas e penas eram perdoadas e os escravos libertos. Entre os católicos, indulgência plenária concedida pelo papa a intervalos regulares (atualmente a cada 25 anos) e por vezes, em ocasiões de aniversários e fatos religiosos importantes. Fonte: Dicionário Oxford.

<sup>3</sup> RP – Renânia-Palatinado. Reil é um município localizado no estado da Renânia-Palatinado, e Zell é uma cidade situada às margens do rio Mosela, no distrito de Cochem-Zell, também no estado da Renânia-Palatinado. Fonte: [www.wikipedia](http://www.wikipedia). Acesso em: 22 ago 2022.

<sup>4</sup> Anna Margaretha Simonis nasceu em 23 de dezembro de 1802, em Pünderich, Mosel, e faleceu nessa mesma localidade, no dia 03 de fevereiro de 1835, após ter sofrido complicações decorrentes do parto de sua filha, Anna Maria. Fonte: ARNS (1990, p. 115).







Fig. 3: Vista panorâmica da localidade de Santa Isabel, no ano de 2017, por ocasião dos 170 anos de fundação da colônia. (acervo do autor).

Estabelecidos na colônia Santa Isabel, passaram a habitar

*Uma cabana coberta de palha à beira do caminho por onde passavam os tropeiros vindos do Rio Grande do Sul. Na pequena propriedade plantavam o necessário para sua subsistência. No final do ano de 1859, ao sair da cabana, Nikolaus encontrou a cerca derrubada e uma tropa de gado comendo sua plantação. Ao tentar defender sua lavoura, foi assassinado com um palanque de cerca por dois tropeiros. (STEINER, 2019, p. 28).*

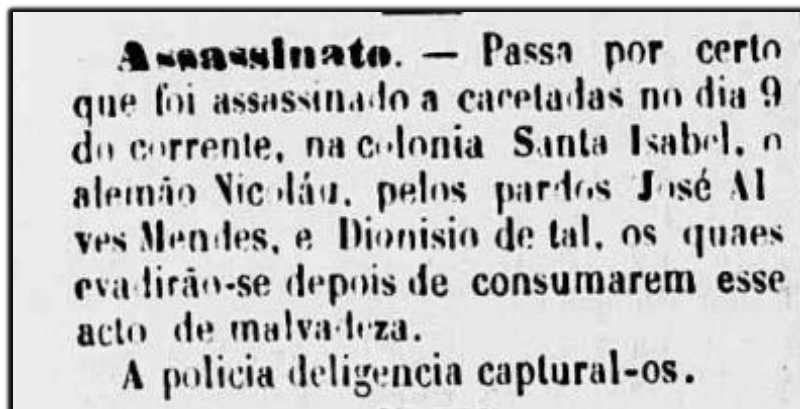
A triste ocorrência do assassinato de Nikolaus Arns é relatada por outros autores, inclusive por uma escritora palhocense, Neusa Maria Bernardo Coelho (2019), que cita o seguinte trecho: *“O episódio aconteceu quando tocava os gados de tropeiros que comiam o milho que ele havia plantado, os assassinos José Alves Mendes e Dionísio de tal se evadiram do local”.* (Arns, 2010, p. 17-18 *apud* COELHO, 2019, p. 31).

Outro autor que relata o episódio da morte de Nikolaus é o Frei João Crisóstomo Arns, no livro *“Tempo do pai Gabriel Arns (1890-1990)”*, onde ele descreve o seguinte sobre o ocorrido:

*Nikolaus Arns havia plantado, na sua propriedade, nessa beira da picada, um pouco de milho, batatinha e aipim numa pequena coivara que cercara com moirões e varas do mato. Certa manhã saiu da cabana, viu a cerca no chão e uma tropa de gado comendo sua plantação. Correu para tocar o gado quando foi, traiçoeiramente, assassinado com um palanque de cerca pelos tropeiros. (ARNS, 1991, p. 103).*

Ainda sobre a trágica morte de Nikolaus Arns, na colônia Santa Isabel, Miranda (2021, p. 24) diz o seguinte: *“Até parece uma ironia que Nikolaus, tendo sobrevivido a tantas batalhas sangrentas no exército de Napoleão, tenha morrido justamente no Brasil de uma maneira tão brutal, aos 67 anos.”*

Além destes relatos sobre esse episódio violento e repugnante, uma notícia veiculada pelo jornal *O Argos*, no dia 15 de novembro de 1859, confirma o ocorrido. Apesar de não citar, literalmente, o nome da vítima – tratando-a apenas como “o alemão Nicolau” – não deixa dúvidas quanto ao ocorrido.



**Assassinato** – “Passa por certo que foi assassinado a cacetadas no dia 9 do corrente, na colonia Santa Isabel, o alemão Nicolau, pelos pardos José Alves Mendes, e Dionísio de tal, os quaes evadiram-se depois de consumarem esse acto de malvadeza. A policia deligencia captural-os.” Diz o texto ao lado.

Fig. 4: Notícia sobre o assassinato de Nikolau Arns em 9 de nov. de 1859. ([www.memoria.bn.br](http://www.memoria.bn.br)). Acesso em: 10 de set 2022.

Até o presente momento não foi possível encontrar nenhum documento oficial que verse sobre esse episódio. Talvez uma busca nos documentos disponíveis em órgãos públicos, tais como correspondências oficiais, ou um boletim de ocorrência, nas instâncias de justiça da época, possam nos dar mais detalhes sobre o caso. As fontes pesquisadas para este artigo, não apontam nenhuma origem documentada sobre o assassinato de Nikolau Arns, o que nos leva a crer que a notícia possa ter se espalhado através de relatos orais. Mas o propósito é continuar as buscas de algo mais concreto para futuros registros.

Além de não se ter ciência de nenhum documento sobre a morte de Nikolau Arns, também não se sabe onde ele teria sido sepultado. Na época, Santa Isabel possuía um cemitério onde eram sepultados tanto católicos como luteranos, e ficava nas proximidades do chamado Morro do Congo, (ou Gongo, conforme Fritz Müller), às margens do antigo caminho dos tropeiros. Posteriormente, este foi desativado, quando dois novos foram criados contíguos às igrejas católica e luterana da localidade. Portanto, a pergunta é: teria sido nesse antigo cemitério que o imigrante Nikolau Arns foi sepultado?<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Uma das filhas de Nikolau Arns, Anna Barbara Arns, faleceu em Vargem Grande, em 1859, onde foi sepultada, conforme citam Michels e Steiner (2020, p.3). Portanto, outra possibilidade a ser considerada é a de que Nikolau Arns também possa ter sido sepultado em Vargem Grande, ainda que esta ideia tenha menos probabilidade de ser verdadeira. Conforme a mesma fonte, Michels e Steiner (2020, p.3), outra filha de Nikolau Arns, Angela Katharina Arns, também se casou em Vargem Grande, com Anton Michels, a partir da qual se deduz que a ligação dos Arns com esta localidade teria sido bastante intensa.

Após esse infeliz incidente, o filho da vítima,

*Philipp Josef assumiu a direção da propriedade até conseguir emprego em uma fábrica de chapéus em Desterro. Retornou à propriedade da família e casou com Maria Michels<sup>8</sup>. Devido à baixa produtividade da terra, na década de 1860 desbravou um lote de terra no vale do rio Capivari e construiu uma pequena cabana coberta de palha, além de limpar o terreno para a futura plantação. Voltou a Santa Isabel e carregou um cargueiro com sementes e muda de pasto, levando tudo em um burro de carga até o novo terreno, onde iniciou a nova plantação. Por fim, retornou para buscar a família, carregando todos os pertences em dois jacás e, durante a mudança, dormiram duas noites na mata virgem. Passou então a se dedicar à agricultura. Também foi líder comunitário e o primeiro Juiz de Paz em São Martinho. (STEINER, 2019, p. 28).*

Continuando sua saga em terras catarinenses, a família Arns descobre outros rincões na ainda inóspita região dominada pelas matas virgens e por selvícolas pouco amistosos. Sobre essa nova fase dos Arns, recorreremos aos relatos de Miranda onde ela diz:

*Duas cestas de taquara, jacás, eram suficientes para transportar os pertences da família Felipe Arns Senior: por baixo, a louça e panelas, por cima, os cobertores, travesseiros e lençóis, em cima Felipe Arns Junior [avô de nosso pai] com um aninho de idade e, do outro lado, sua irmãzinha Maria, dois anos mais velha. Colocados os jacás no lombo de um burro, lá se foram o pai, Felipe, a mãe, Maria, Catarina de cinco anos e Antonio de sete anos de idade, a pé, mata adentro, pela picada aberta pelo facão do pioneiro de garra. Sem medo dos bugres e animais selvagens, dormiram duas noites em plena mata virgem, a céu aberto. (MIRANDA, 2021, p. 25).*

Abaixo, elaboramos um quadro demonstrativo dos migrantes que deixaram Santa Isabel e se dirigiram para o Capivari, em busca de uma vida melhor:

<b>Relação dos Arns que migraram de Santa Isabel para o Capivari<sup>9</sup></b>		
Nome	Parentesco	Idade aproximada
Philipp Joseph Arns (Sênior)	Pai	31 anos
Maria Michels Arns	Mãe	32 anos
Antônio Arns	Filho	7 anos
Catarina Arns	Filha	5 anos
Maria Arns	Filha	3 anos
Philipp Arns (Júnior)	Filho	1 ano

<sup>8</sup> O casamento, conforme citam Michels e Steiner (2020, p. 3), foi realizado em São José, em 14/09/1855.

<sup>9</sup> Adotamos esta tabela para evidenciar quem saiu de Santa Isabel, em 1864, e foi para o Capivari. Há uma dúvida sobre Maria Arns (1860-1862), filha do casal Philipp Joseph Arns e Maria Michels, que é citada por Miranda (2021), como um dos que migraram. Porém, a mesma autora cita que ela teria falecido em 1862, portanto, antes da mudança de localidade. Além de Maria, Pedro Arns, filho do mesmo casal, e nascido em 1861, também faleceu em 1862, quando a família ainda residia em Santa Isabel, conforme Miranda (2021, p. 20).

Sobre a nova localidade que a família Arns escolheu para morar, “*consta que havia se estabelecido no lote 16 na margem direita do rio Capivari*”, (STEINER, 2019, p. 29). Entretanto, a saga dessa família de desbravadores ainda não se concluíra. Instigados pela busca de novas oportunidades, outra mudança se insinua no horizonte, levando os Arns a migrar mais uma vez – pois, conforme relata Steiner, a família Arns permaneceu em São Martinho/Capivari...

*[...] até a década de 1910, quando foi iniciada a colonização de Forquilha. Para lá se mudaram os irmãos Gabriel e Jacó Arns, levando consigo os pais<sup>10</sup> e demais irmãos<sup>11</sup>. Após a Segunda Guerra Mundial, parte da família de Gabriel Arns foi para Curitiba enquanto Jacó Arns se mudou para o Rio Grande do Sul, sendo pioneiro na plantação de trigo na região de Cruz Alta.* (STEINER, 2019, p. 29).

Com relação à mudança empreendida pela família Arns, de Santa Isabel para Capivari (São Martinho) e, posteriormente, para Forquilha – confirmando sua inquietude e habilidade para a exploração e novas conquistas – Miranda afirma, através das palavras do Frei João Crisóstomo Arns, que:

*[...] no final do século XIX, as famílias do Capivari começaram a perceber que os lotes de 50 hectares, que haviam recebido quando imigraram para a região, não seriam suficientes para a sobrevivência de suas proles numerosas. Por esse motivo, Felipe Junior e outros quatro moradores da comunidade tentaram encontrar novas terras para garantir um futuro mais promissor para as gerações vindouras. Eles tinham ouvido falar de terras férteis ao longo do vale do rio Araranguá. E lá foram eles, nessa empreitada colonizadora. Após vários dias a cavalo, encontraram as terras férteis que, entretanto, apresentavam vários indícios de ser uma região de muitas enchentes. Por esse motivo, retornaram desanimados.* (ARNS, 1991, p. 110-111 apud MIRANDA, 2021, p. 27-28).

Continuando seu relato, Miranda conclui dizendo:

*Anos mais tarde, em 1912, o filho **Gabriel Arns** (grifo da autora), juntamente com outros colonos, teria uma sorte maior ao fundar Forquilha. Depois que os pais e sogros faleceram, em 1914, Felipe Junior e sua família seguiram o caminho do filho Gabriel, que já havia preparado um lugar para acomodá-los.* (MIRANDA, 2021, p. 28).

De Forquilha, a família Arns começa a se expandir para outros estados. Um ramo vai para o Rio Grande do Sul, outro toma a direção de Curitiba. E foi da capital paranaense que surgiram as três maiores personalidades, oriundas do casal Gabriel Arns e Helena Steiner, a saber: o religioso Dom Paulo Evaristo Arns, a médica Zilda Arns e o senador

---

<sup>10</sup> Philipp Arns e Ana Hülse são os pais de Gabriel e Jacob Arns, conforme Michels e Steiner (2020, p.3).

<sup>11</sup> Os demais irmãos eram: Augusto (1886-1962), Wladimiro (Waldemar) (1888-1906), Verônica (1894-1968), Adélia (1897-1985), Apolônia (1899-1969), Lúcia (1901-1984), Carolina (1903-1981), Artur (1905-1979), Delfina (1907-1981) e Carlota (1911-1986), conforme Michels e Steiner (2020, p. 3-4).



Flávio José Arns – sobre os quais adaptamos pequenas biografias para justificar a inclusão da história dessa família nas comemorações dos 175 anos da colônia Santa Isabel.

### **Dom Paulo Evaristo Arns – o Arcebispo da Esperança**<sup>12</sup>

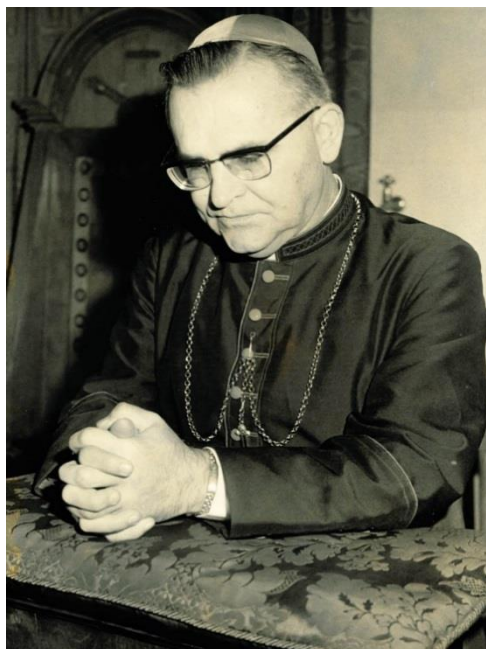


Fig. 5: Dom Paulo Evaristo Arns.  
([www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)).  
Acesso em: 16 ago 2022.

Dom Paulo Evaristo Arns foi um ícone da paz e da democracia, que levou o sobrenome da família – juntamente com sua irmã, a médica Zilda Arns – aos mais diversos lugares do mundo, semeando solidariedade e esperança.

Descendente de alemães, Dom Paulo nasceu em Forquilha/SC, em 1921, mas sua ascendência teve como primeiro pouso, aqui no Brasil, a colônia Santa Isabel. Além de frade franciscano, Dom Paulo foi vigário, arcebispo emérito de São Paulo e cardeal brasileiro. É o quinto filho do casal Gabriel Arns e Helena Steiner, e irmão da internacionalmente conhecida e reconhecida, Dra. Zilda Arns.

Além de Dom Paulo, Gabriel e Helena, que tiveram 14 filhos biológicos e dois adotivos, são pais de mais cinco religiosos, sendo quatro irmãs: Olívia (Irmã Gabriela), Laura (Irmã Helena), Hilda (Irmã Hilda), incluindo uma das filhas adotivas, Maria Maag (Irmã Anita), e um irmão padre, Heriberto (Frei Crisóstomo João Arns), que faz parte da Ordem dos Frades Menores (OFM).

Depois de concluir seus estudos iniciais em Forquilha, cidade berço de sua família, ingressou, em 1939, no Seminário Franciscano São Luiz de Tolosa, em Rio Negro, no Paraná. Em 1940 entrou no noviciado em Rodeio, Santa Catarina, ordenando-se padre em 30 de novembro de 1945, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Ainda no estado fluminense, o religioso lecionou no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis e na Universidade Católica de Petrópolis.

Além de suas lutas contra a opressão política e pela evangelização dos oprimidos, Dom Paulo Evaristo Arns, que era conhecido como o Arcebispo da Esperança, escreveu mais de 50 livros, entre os quais: “Cristãos em plena vida”, 1974; “Brasil: nunca mais”, 1986; “Corintiano, graças a Deus”, 2004; e “Conversa com São Francisco”, 2004.

---

<sup>12</sup> Biografia baseada em dados encontrados em Biografia.com Link: [https://www.ebiografia.com/dom\\_paulo\\_evaristo\\_arns/](https://www.ebiografia.com/dom_paulo_evaristo_arns/). Acesso em: 11 ago 2022.



Foi também professor, jornalista, Cidadão Honorário de dezenas de cidades brasileiras, portador de diversos doutorados, além de ter recebido inúmeros títulos *Honoris Causa* em universidades de todo o mundo.

Recebeu várias premiações, como o "Prêmio Internacional "Letelier-Moffitt de Direitos Humanos", do Instituto de Estudos Políticos de Washington, EUA, 1982, e o Prêmio "Wladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos", do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e Comitê Brasileiro pela Anistia, 1985<sup>13</sup>.

Como cardeal eleitor – título que alcançou em 05 de março de 1973, ao ser nomeado pelo Papa Paulo VI – Dom Evaristo participou de dois conclaves, em 1978, quando foram eleitos os papas João Paulo I e João Paulo II, respectivamente<sup>14</sup>.

Ao completar 75 anos de idade, em 1996, por exigência do Código Canônico, o religioso apresentou sua renúncia e se aposentou de sua condição de cardeal. Posteriormente, em 1998, sua aposentadoria foi finalmente aceita pelo Papa João Paulo II, e então ele foi nomeado Arcebispo Emérito de São Paulo.

Dom Evaristo Arns faleceu no dia 14 de dezembro de 2016, aos 95 anos de idade, acometido por uma broncopneumonia. Seu corpo está sepultado dentro da Catedral da Sé, em São Paulo.

Na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara/SC, há uma placa afixada por ocasião do Sesquicentenário da imigração alemã e Jubileu de Ouro da igreja Matriz, comemorado em 1979, onde a comunidade rende homenagem "aos bravos imigrantes e a todos os seus descendentes na pessoa do ilustre descendente, o eminentíssimo senhor cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo metropolitano de São Paulo", diz parte do teor desta placa.

No entanto, é conveniente pensarmos que esta



Fig. 6: Placa alusiva ao sesquicentenário da imigração alemã em São Pedro de Alcântara. 2004 (acervo de Toni Jochem).

<sup>13</sup>Conforme consta em: <https://arquisp.org.br/arcebispos/cardeal-dom-frei-paulo-evaristo-arns-ofm>. Acesso em: 24 de ago 2022.

<sup>14</sup> A ocorrência de dois conclaves no mesmo ano deu-se pela fatalidade ocorrida com o Papa João Paulo I, que faleceu 34 dias após ter assumido o seu pontificado, em 26 de agosto de 1978. Logo em seguida houve o segundo conclave do ano, quando foi eleito João Paulo II.

justa homenagem ao “ilustre descendente” se deve em função do casamento de seu bisavô, Philipp Josef Arns, com Maria Michels, que nasceu na então colônia São Pedro de Alcântara.

Na verdade, além do já citado Philipp Josef Arns, também suas irmãs, Anna Barbara e Angela Katharina, foram casadas, respectivamente, com Henrich Michels e Anton Michels – todos os três, portanto, alcantarenses, e filhos de Mathias Michels e Catharina Britz. (MICHELS e STEINER, 2020, p. 3).

### **Zilda Arns – A Madre Teresa Brasileira<sup>15</sup>**



Fig. 7: Zilda Arns. (www12.senado.leg.br). Acesso em: 12 ago 2022.



Fig. 8: Zilda Arns na sua formatura como médica em 1959. (Revista Galileu). Acesso em: 25 ago 2022.

A Dra. Zilda Arns era conhecida como a “Madre Teresa brasileira”. Também nascida em Forquilha, em 1934, a irmã de Dom Paulo Evaristo Arns brilhou na profissão que escolheu seguir, contrariando dos desejos do pai, que não queria vê-la praticando a profissão de médica.

Nascida numa família extremamente católica – dos 15 irmãos que teve (sendo dois adotivos), seis seguiram a vida religiosa<sup>16</sup> – a médica, de renome internacional, começou a trilhar, desde cedo, os caminhos que a levariam mais tarde a escolher uma das profissões mais reconhecidas e valorizadas na sociedade atual<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> Biografia baseada em dados encontrados em: Revistagalileuglobo.com – link: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/01/8-fatos-sobre-zilda-arns-madre-teresa-brasileira.html>. Acesso em: 11 ago 2022.

<sup>16</sup> Olívia (Irmã Gabriela), Laura (Irmã Helena), Hilda (Irmã Hilda), incluindo uma das filhas adotivas, Maria Maag (Irmã Anita), e um irmão padre, Heriberto (Frei Crisóstomo João Arns), que faz parte da Ordem dos Frades Menores (OFM), e Dom Evaristo Arns, Arcebispo Emérito de São Paulo.

<sup>17</sup> Pesquisa revela que 84% dos entrevistados pela College Pulse, disseram ser esta a profissão mais importante na sociedade atual. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/5-profissoes-mais-importantes-para-a-sociedade>. Acesso em: 10 ago 2022.

Desde muito jovem, a Dra. Zilda se dedicava à causa pediátrica ajudando sua mãe, que era parteira, nos trabalhos de parto na sua cidade natal. Talvez estivesse aí, nesse ato tão essencial à vida, despertando o gosto e o amor pela Medicina e pela caridade, que levaram a médica a ser reconhecida internacionalmente, por sua dedicação às causas sociais de cunho filantrópico-medicinal. E foi com o apoio do cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo, que a Dra. Zilda criou, em 1983, a Pastoral da Criança<sup>18</sup>, um programa de saúde familiar que é referência para o mundo todo.

Zilda Arns, que teve uma vida cheia de êxitos, mas também marcada por tragédias – foi casada com Aloysio Bruno Neumann, com quem teve seis filhos. Assim como seu antepassado, Nikolau Arns, e ela mesma, morreram tragicamente também seu esposo (em 1978), quando quando entrou no mar para resgatar a filha adotiva, Sandra, que estava se afogando. Ele morreu dentro da água depois de evitar que a filha se afogasse. Em 2003, novamente ela teve sua vida abalada com a morte da filha caçula, Sílvia, vítima de acidente de automóvel.

Entre os muitos prêmios que recebeu, por sua atuação junto aos mais necessitados, destacam-se o de “Heroína das Américas” da Organização Pan-Americana de Saúde, e o “Prêmio Rei Juan Carlos” de direitos humanos. Pelo menos em quatro ocasiões a médica foi indicada, pelo governo brasileiro, ao Prêmio Nobel da Paz.

Mas os heróis, heroínas e anjos da guarda, quando feitos de carne e ossos, também estão sujeitos às mesmas leis da natureza que os mortais comuns. A Dra. Zilda Arns, que tinha em suas veias, um pouquinho, pelo menos, de sangue aguasmornense, foi uma dessas heroínas que passou a ocupar o panteão simbólico dos heróis quando perdeu a vida tragicamente no Haiti, no dia 12 de janeiro de 2010. Ela palestrava em uma igreja na capital daquele país, Porto Príncipe, considerado um dos países mais pobres do mundo. No terremoto que tirou a vida da missionária brasileira, outros 15 sacerdotes, que estavam no mesmo local, também faleceram na tragédia.

Com a morte trágica dessa grande entusiasta das causas sociais, nasceram um legado e um mito, capazes de encantar e orgulhar gerações de brasileiros, em especial aqueles que tiveram a honra de fazer parte de sua história vitoriosa.

---

<sup>18</sup> A Pastoral da Criança foi fundada em 1983, na cidade paranaense de Florestópolis. Esta localidade foi escolhida como berço de criação da entidade, pois nela foi constatada uma astronômica taxa de mortalidade infantil: 127 crianças em cada mil nascimentos. Um ano depois, esta cifra já havia diminuído para apenas 28 óbitos infantis para cada mil que nasciam. A partir daí a Pastoral da Criança se expandiu para todo o país, contando com mais de 250 mil voluntários, entre os quais, líderes comunitárias (os) capacitadas (os), para acompanhar gestantes e crianças de zero a seis anos, promovendo a vida em abundância e criando uma cultura de paz através de ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania desenvolvidas na comunidade. (<https://www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca>). Acesso em: 25 de ago 2022, e (<https://www.cnbbo2.org.br/pastorais/pastoral-da-crianca>). Acesso em: 25 de ago 2022.

A despedida, de certa forma bastante prematura, desse símbolo da bondade humana, fez nascer um movimento pela sua beatificação. *“Decorridos cinco anos de sua morte, prazo mínimo para que seja aberto processo de beatificação, milhares de fiéis pedem que o processo, que é um passo para que ela se torne santa, seja aberto. As moções de apoio somam 260 mil assinaturas.”* (TOKARNIA, 2015, online). Ainda segundo Tokarnia, *“a entrega do processo de beatificação de Zilda ocorreu no dia 10 de janeiro, (de 2015), durante celebração no Estádio Arena da Baixada Clube Atlético Paranaense, à Arquidiocese de Curitiba, que deverá conduzir o processo.”*

O corpo da médica e fundadora da Pastoral da Criança está sepultado no Cemitério Municipal Água Verde, em Curitiba, capital do Paraná.

### **Flávio José Arns – Uma vida coroada de êxitos<sup>19</sup>**



Fig. 9: Senador da República Flávio José Arns. ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)). Acesso em: 16 ago 2022.

O Senador Flávio José Arns é mais um dos descendentes daquele longínquo Nikolaus Arns, que teve sua vida ceifada por um tropeiro na antiga colônia Santa Isabel. Sobrinho de Dom Paulo Evaristo e da Dra. Zilda, filho de Osvaldo Arns e de Teresinha Mohr, é neto de Gabriel Arns e de Helena Steiner. Formado em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1973, da qual se tornou professor. É Mestre em Letras e Ph.D. em Linguística.

Na área social teve uma extensa atuação, contribuindo com diversas entidades da educação especial, atuado junto às APAE (Associação dos Pais e Professores dos Excepcionais) do Brasil, tornando-se presidente da Federação Nacional dessa entidade, por dez anos, de 1991 até 2001. Atua também na área da literatura, sendo empossado em 2015 na Academia Paranaense de Letras, ocupando a cadeira de número 10.

Mas foi na carreira política que Flávio José Arns mais se destacou, alcançando postos de grande relevância, como deputado, senador e vice-governador do Paraná. Seu

---

<sup>19</sup> Biografia baseada em informações contidas na Wikipedia.org – link: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio\\_Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Arns). Acesso em: 16 de ago 2022.



primeiro desafio foi como deputado federal, tendo sido reeleito para este cargo por três vezes consecutivas.

Em 2002, foi eleito senador – período em que presidiu a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, além de ter participado de diversas comissões, como a dos Direitos Humanos e Legislação Participativa, entre outras. Nas eleições de 2006, concorreu ao governo do estado do Paraná, alcançando o terceiro lugar, com 9,3% dos votos. Nas eleições de 2010, foi candidato a vice-governador do Paraná, ao lado do então prefeito de Curitiba, Beto Richa, sendo eleito no primeiro turno. Em 2018 foi eleito novamente senador pelo Paraná e, em 2020, foi o relator da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que institui o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) permanente.

Como pessoa pública, Flávio José Arns tem recebido, ao longo de sua trajetória, diversos prêmios e honrarias – sempre trabalhando sempre pelo reconhecimento das pessoas com deficiência, com o intuito de fazer com elas tenham sempre o direito de fazer parte da sociedade, sem qualquer discriminação ou empecilho de exercer seus direitos de cidadão.

Além dos nomes já citados, há um outro que convém ser mencionado como um dos excepcionais destaques da família Arns. Trata-se de Osvaldo Arns (1918-1997), filho de Gabriel Arns e Anna Hülse, e irmão dos multinacionalmente conhecidos Dom Evaristo e a Dra. Zilda, e pai do senador Flavio José Arns. Miranda faz uma elogiosa relação de suas conquistas ao longo da uma vida cheia de desafios, mas coroada de êxitos. Conforme a autora ele foi:

*Professor na Universidade Católica do Paraná; [...] Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná; Diretor Geral de Educação do Estado do Paraná; [...] Presidente do Instituto Cultural Brasil-Germânico (Goethe-Institut), por 20 anos; Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por 12 anos. (MIRANDA, 2021, p. 84).*

### **Pequena genealogia da família Arns que chegou ao Brasil**

A origem da família Arns remonta ao início do século XVII, quando nasceu, por volta de 1620, Arnold Johann Arrens, na Vestfália. Além de Arns, este sobrenome adotou outras variantes: Arens, Arnds, Arnz e Harns<sup>20</sup>. Ao chegar ao Brasil, em 1846, a família já se identificava apenas através do tradicional “Arns”, que se difundiu por vários estados brasileiros.

---

<sup>20</sup> Conforme (STEINER, 2019, p. 28).

## **Johann Nikolaus Arns<sup>21</sup>**

É filho de Johann Stephan Arns e Anna Maria Rees (Reis). Seus avós paternos foram Johann Arens e Anna Gertrud Schmitz. Ele nasceu em 1º de maio de 1792, em Reil, Renânia-Palatinado, na Alemanha, e faleceu (assassinado) em 09 de novembro de 1859, em Santa Isabel, Brasil. Foi casado por duas vezes. Primeiramente com Anna Margaretha Simonis, filha de Johann Peter Simonis e Anna Barbara Arns, com quem teve cinco filhos. Com a segunda esposa, Maria Elisabeth Klering<sup>22</sup>, filha de Johann Klering e Maria Elisabeth Burg, Johann Nikolaus não teve filhos.

### **Filhos de Johann Nikolaus Arns e Anna Margaretha Simonis**

1 – Johann Arns (19.11.1822-28.01.1841). Nasceu e faleceu (solteiro) em Pünderich, na Renânia/Palatinado, Alemanha.

2 – Anna Barbara Arns (18.04.1824-1859). Nasceu em Pünderich, na Renânia/Palatinado, Alemanha, e faleceu em Vargem Grande, Águas Mornas, SC<sup>23</sup>. Foi casada com Henrich Michels, filho de Mathias Michels e Catharina Britz (Pritz).

3 – Angela Katharina Arns (05.12.1827-15.09.1924). Nasceu em Pünderich, na Renânia/Palatinado, Alemanha, e faleceu em Vargem do Cedro, São Martinho, SC. Foi casada com Anton Michels, filho de Mathias Michels e Catharina Britz (Pritz).

**4 – Philipp Josef Arns**, dito **Felipe José ou Felipe Sênior** (26.02.1833-27.07.1914). Nasceu em Pünderich, na Renânia/Palatinado, Alemanha, e faleceu em São Martinho Alto, São Martinho, SC. Foi casado com Maria Michels, filha de Mathias Michels e Catharina Britz (Pritz). São os pais de Philipp Arns (ou Felipe Júnior), que foi casado com Ana Hülse.

5 – Anna Maria Arns (01.02.1835-). Nasceu em Pünderich, Renânia/Palatinado, Alemanha. Foi casada com Peter Heinzen, filho de Mathias Heinzen e Anna Maria Junklaus.

### **Filhos de Philipp Josef Arns e Maria Michels<sup>24</sup>**

1 – Antônio Arns (1853-1883)<sup>25</sup>.

2 – Catarina Arns (1858-).

3 – Maria Arns (1860-1862).

---

<sup>21</sup> Conforme (STEINER, 2019, p. 29-30).

<sup>22</sup> Maria Elisabeth Klering nasceu em Riel, Renânia/Palatinado, na Alemanha, em 27/08/1786, e faleceu na colônia Santa Isabel, SC, mas não se tem conhecimento da data de seu óbito.

<sup>23</sup> Anna Barbara Arns faleceu no mesmo ano que seu pai, Nikolau Arns. Em 1859, Águas Mornas pertencia à Vila de São José da Terra Firme.

<sup>24</sup> Conforme (MIRANDA, 2021, p. 20).

<sup>25</sup> Faleceu em 22 de março de 1883, supostamente de apendicite. Antônio Arns foi casado em primeiras núpcias com Maria Carolina Locks, com quem teve dois filhos: José e Maria Arns. Após seu falecimento, ela se casou ca. 1885 com o também viúvo Max Joseph Steiner e com ele teve 8 filhos, entre eles Helena Steiner (1894-1974) que viria a casar com Gabriel Arns, pais de D. Paulo e Zilda Arns. (ARNS, 1990, p. 121).

4 – Pedro Arns (1861-1862).

**5 – Philipp Arns** – (1863-1921), também citado como Felipe Júnior, casado com Ana Hülse. São os pais de Gabriel Arns, casado com Helena Steiner, e avós paternos de Dom Paulo Evaristo Arns e de Zilda Arns.

6 – Maria Arns (1865-1913).

7 – Ana Aurora Arns (1866-1918).

8 – Jacob Arns (1868-1889).

**9 – Clara Arns (1868-1959)**<sup>26</sup>.

10 – Amália Arns (1874-1946).

### **Filhos de Philipp Arns (Felipe Júnior) e de Ana Hülse**<sup>27</sup>

1 – Augusto Arns (1886-1962).

2 – Waldemar Arns (1888-1906).

**3 – Gabriel Arns** (1890-1965), casado com Helena Steiner, são os pais de Dom Paulo Evaristo Arns e de Zilda Arns.

4 – Jacob Arns (1892-1970).

5 – Verônica Arns (1894-1968).

6 – Adélia Arns (1897-1985).

7 – Apolônia Arns (1899-1969).

8 – Luzia Arns (1901-1984).

9 – Carolina Arns (1903-1981).

10 – Artur Arns (1905-1979).

11 – Delfina Arns (1907-1981).

12 – Carlota Arns (1911-1986)<sup>28</sup>.

### **Família dos biografados**<sup>29</sup>

Dom Paulo Evaristo e a Dra. Zilda eram filhos de **Gabriel Arns** (1890-1965) e de **Helena Steiner** (1894-1974). Gabriel era filho de Philipp Arns (Júnior) e de Anna Hülse.

---

<sup>26</sup> Outro descendente da família Arns que deve ser lembrado (talvez haja outros que desconhecamos), é João Evangelista Steiner (1950-2020). Nascido e falecido em São Martinho/SC, foi um renomado astrofísico brasileiro, professor titular do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP). Atuou no campo da astronomia, com ênfase em astrofísica, e com doutorado no Centro de Astrofísica de Harvard, Cambridge, Massachusetts, nos Estados Unidos. Era filho de Arno Steiner e Alzira Boeing. Bisneto materno de Clara Arns.

<sup>27</sup> Conforme (MIRANDA, 2021, p. 20).

<sup>28</sup> Carlota Arns casou com Leonardo Steiner, com quem teve 16 filhos. Entre estes, o 13º, Ulrich Steiner (1950-), recentemente ordenado Cardeal Dom Leonardo Ulrich Steiner. (ARNS, 1990, p. 143; STEINER, 2003, p. 178). Conforme cita oralmente, Carlos Eduardo Steiner: “Os dois cardeais, Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Leonardo Ulrich Steiner, são parentes próximos por parte das famílias Arns (colônia Santa Isabel), Steiner (colônia Teresópolis) e Michels (colônia S. Pedro de Alcântara).

<sup>29</sup> Os dados biográficos dos biografados foram obtidos em: <https://web.archive.org/web/20090322050718/http://www.max.steiner.nom.br/helena.htm#irma>. Acesso em: 16 de ago 2022.

Casou-se com Helena Steiner, em 1913, filha de Max Joseph Steiner e Maria Carolina Locks. O casal teve 14 filhos biológicos e mais dois adotivos<sup>30</sup>:

1 – Heriberto Arns (1915-2002), Frei João Crisóstomo Arns – OFM.

2 – Irma Arns (1916-1917).

**3 – Osvaldo Arns** (1918-1997), casado com **Terezinha Mohr** (1926-1982); são os pais do senador, Flávio José Arns.

4 – Olívia Arns (1920-2011), Irmã Gabriela Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora.

**5 – Paulo Arns** (1921-2016), Dom Paulo Evaristo Arns – OFM.

6 – Otília Arns (1923-).

7 – Laura Arns (1924-2020), irmã Helena Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora.

8 – Hilda Arns (1926-), Irmã Hilda Arns, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora.

9 – Felipe Arns (1928-), casado com Alice Bertoli (1930-).

10 – Max José Arns (1929-2006), casado com Lídia Maurícia Michels (1931-).

11 – Ida Arns (1931-).

12 – Bertoldo Arns (1932-1998), casado com Lizolda Anna Hemann (1936-).

**13 – Zilda Arns** (1934-2010), casada com Aloysio Bruno Neumann (1931-1978).

14 – Zélia Arns (1938-), Arnaldo Straube da Cunha (1938-1993).

15 – Maria Maag (1931-2009), Irmã Anita, da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora.

16 – João Maag (1935-), casado com Teresinha Hass (1941-).

O senador **Flávio José Arns** é filho de Osvaldo Arns e Terezinha Mohr, e sobrinho de Dom Paulo Evaristo Arns e da Dra. Zilda Arns. O casal Osvaldo e Terezinha teve os seguintes filhos:

1 – Marilena Arns (1946-), casada com Luiz Carlos de Oliveira (1943-).

2 – Luiz José Arns (1948-), casado com Nadir Baranhuk (1947-).

**3 – Flávio José Arns** (1950), casado com Odenise Terezinha Gabardo (1952-).

4 – Célia Maria Arns (1954), casada com Custódio G. de Miranda (1948-).

---

<sup>30</sup> **Nota sobre o uso de nomes de pessoas vivas:** ainda não temos pleno domínio sobre a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Entretanto, as informações que estão sendo publicadas neste artigo, sobre “pessoas vivas”, foram acessadas da seguinte página virtual, disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://web.archive.org/web/20090322050718/http://www.max.steiner.nom.br/helena.htm#irma>. Nosso objetivo é tão-somente enaltecer ainda mais os benefícios que a família Arns trouxe para o Brasil, ao emigrar para o nosso país, em 1846, trazendo, não apenas bagagens físicas, mas também “malas” contendo sonhos, esperanças e, principalmente muita coragem que se converteu em grande triunfo. Obrigado à família Arns pela sua passagem pela colônia Santa Isabel. Assim, podemos nos orgulhar de dizer que a tivemos como nossa conterrânea.



- 5 – Maria Terezinha Arns (1957-), casada com Pedro José Steiner Neto (1954-).
- 6 – Regina Maria Arns (1960-), casada com Gilberto Alves da Rocha (1953-).
- 7 – Fernando José Arns (1963-).
- 8 – Sônia Maria Arns (1965-), casada com Marco Aurélio Guimarães.

### **Considerações finais<sup>31</sup>**

Este artigo sobre a família Arns demonstra o quão sofrido foi o início dos imigrantes aqui no Brasil, até que pudessem, finalmente, ver algum progresso e recompensas. Por isso, se pode concluir que a família Arns é um retrato fiel da luta pela busca da superação e do reconhecimento, que nem todos procuram, mas que todos merecem, quando o que fazem é tornar a vida alheia mais leve e suportável. Foi isso o que muitos dos Arns, retratados neste pequeno recorte sobre a nossa história, fizeram, e o fizeram com sabedoria, amor e dedicação. Neste trabalho, portanto, procuramos destacar sua importância para o Brasil, e dizer que foi um grande orgulho tê-los como nossos hóspedes durante algum tempo.

Em função das circunstâncias excepcionais alcançadas pelos descendentes de Nikolaus Arns, aqui no Brasil, poderíamos ter produzido um texto bem mais primoroso, amplo e com mais informações. Porém, há tantos livros, biografias, artigos, reportagens, enfim, um extenso material já produzido sobre a família, que talvez corrêsemos o risco de estar sendo demasiado repetitivo.

### **Referências**

- ARNS, Frei José Crisóstomo. **Tempo do Pai Gabriel Arns (1890-1990)**. São José dos Pinhais, PR: ed. FAE, 1990.
- ARNS, Otília. **Zilda Arns: A Trajetória da Médica Missionária**. Curitiba, PR: ed. Editora e Livraria do Chain, 2010.
- COELHO, Neusa Maria Bernardo. **Tributo a Zilda Arns Neumann**. São José, SC: ed. Juca Palha, 2019.
- MICHELS, Evair Heerdt; STEINER, Carlos Eduardo. **Os Pioneiros – Genealogia alemã dos vales do Capivari e Braço do Norte**. Campinas, SP: ed. dos autores, 2020.
- MIRANDA, Célia Arns de (Org.). **Oswaldo Arns – Memórias Familiares**. Curitiba, PR: ed. Íthala, 2021.
- STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia Teuto-Catarinense volume 2: Famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas, SP: ed. do autor, 2019.

---

<sup>31</sup> Agradecimentos a Toni Jochem, Carlos Steiner, Jonas Bruch e Evandro Weingärtner, que colaboraram no processo de construção deste artigo.

## Endereços eletrônicos

**5 profissões mais importantes para a sociedade.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/5-profissoes-mais-importantes-para-a-sociedade> Acesso em: 10 ago 2022.

**8 Fatos sobre Zilda Arns, a “Madre Teresa brasileira”.** Disponível em: <https://revistagali-leu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/01/8-fatos-sobre-zilda-arns-madre-teresa-brasileira.html> Acesso em: 11 ago 2022.

**Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, O.F.M.** Disponível em: <https://arquisp.org.br/arcebispos/cardeal-dom-frei-paulo-evaristo-arns-ofm> Acesso em: 24 ago 2022.

**Dom Evaristo Arns – bibliografia.** Disponível em [https://www.ebiografia.com/dom\\_paulo\\_evaristo\\_arns/](https://www.ebiografia.com/dom_paulo_evaristo_arns/) Acesso em: 11 ago 2022.

**Família Arns.** Disponível em: <https://sites.google.com/view/genealogiaestacio/fam%C3%ADlia-estacio/2-3-1-fam%C3%ADlia-arns> Acesso em: 12 ago 2022.

**Flávio Arns.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio\\_Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Arns) Acesso em: 16 ago 2022.

**Helena Steiner ∞ Gabriel Arns.** Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090322050718/http://www.max.steiner.nom.br/helena.htm#irma> Acesso em: 16 ago. 2022.

**Jornal O Argos.** Disponível em: [https://memoria.bn.br/pdf/233889/per233889\\_1859\\_00518.pdf](https://memoria.bn.br/pdf/233889/per233889_1859_00518.pdf) Acesso em: 10 de ago 2022.

**João Evangelista Steiner.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\\_Evangelista\\_Steiner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Evangelista_Steiner) Acesso em: 22 set 2022.

**João Steiner.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/sinopses-colunistas-anteriores/joao-steiner/> Acesso em: 22 set 2022.

**Museu da Vida – Memorial Dra. Zilda Arns.** Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida/por-dentro-das-exposicoes-do-museu-da-vida/37-por-dentro-das-exposicoes-do-museu-da-vida> Acesso em: 16 ago 2022.

**Pastoral da Criança.** Disponível em: <https://www.cnbbo2.org.br/pastorais/pastoral-da-crianca/> Acesso em: 25 ago 2022.

**Pastoral da Criança.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca> Acesso em: 25 ago 2022.

TOKARNIA, Mariana. **Beatificação de Zilda Arns: mais de 260 mil assinaturas foram coletadas.** Brasília, DF: Agência Brasil, 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-01/beatificacao-de-zilda-arns-mais-de-260-mil-assinaturas-fo-ram#:~:text=Para%20tornar%2Dse%20beata%2C%20%C3%A9,o%20primeiro%20nascido%20no%20Brasil> Acesso em: 25 ago 2022.

## Como citar este artigo

SILVA, Luiz. **Família Arns – de Santa Isabel para o Brasil.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.